que se tramava uma conjuração, quizeram prevenir-se, chamando ao Recife com fingidos pretextos alguns dos reputados chefes della. Eximiram-se estes de comparecer, e entretanto se esmeraram em apressar o rompimento, aprazando-se para elle o dia 13 de junho. SEC. XXXII.

Informados disso os dominadores por alguns denunciantes, dispunham-se a dar uma assaltada no sitio convencionado, quando a seu turno prevenidos os conspiradores de tal intento, se foram juntar em um engenho um pouco mais distante, onde desde logo se declararam, proclamando a principio por chefes a Antonio Cavalcanti e a João Fernandes Vieira. Por ambos foram assignadas [1] as primeiras communicações, patentes e proclamações; porém logo ficou unicamente o ultimo considerado chefe; recebendo do governador a nomeação de mestre de campo, a qual foi depois [2] confirmada por el rei. Immediatamente abalaram todos para reunir-se ás companhias de soldados enviados por Vidal, e os quaes disfarçadamente estavam alojados nos matos visinhos ás ordens de Antonio Dias Cardozo, que, em virtude de promessa que lhe fora feita, nessa mesma occasião foi proclamado sargento mór. Cardozo ficou sendo o verdadeiro chefe militar, e effectivamente foi quem dirigiu todos os movimentos até a chegada de André Vidal.

Para engrossar este pequeno nucleo ou bando armado foram logo chamados ás armas todos os moradores; tirando-se para isso partido, como sempre em casos taes, do temor pelas ameaças do castigo, da ambição e cobiça pelas promessas de premios; e até se accrescentou manhosamente o boato de que os Hollandezes acabavam de dar ordens para que fossem passados á espada todos os jovens de 15 a 30 annos; — isto é, justamente os que mais convinha aos restauradores que se lhes unissem. Os resultados foram immediatos: as nossas fileiras começaram a engrossar tão prodigiosamente que os Hollandezes publicaram, em 14 de julho, uma nova amnistia aos que se entregassem, exceptuados os cabeças. Replicou Fernandes Vieira com outro bando, chamando ás armas todos os Pernambucanos e os proprios Hollandezes que desejassem ficar ao nosso serviço.

Já porém se aproximava uma pequena força ás ordens de

[1] Assim se vê de folheto: *Extract ende copye*, etc. — 1646.

[2] C. de 29 de Abril de 1651.

SEC. XXXII.

João Blaar; e Cardozo julgou conveniente prevenir-se, marchando para o sertão, e evitando o encontro em quanto não houvesse reunido mais gente, e escolhido uma posição em todo sentido vantajosa. Dirigiu-se pois, por Maciape a S. Lourenço; e depois, atravessando o rio Capiberibe, em balsas pela muita agua que levava, foi descançar em um sitio de Belchior Rodrigues Covas; e, pelos muitos reforços que havia ja recebido, inclusivamente dos contingentes da Ipojuca, Moribeca e do Cabo, e até de alguns Indios do Camarão, chegou a projectar o receber ahi o ataque das forças hollandezes. — Succedia porém que tão pouco Blaar queria empenhar-se em arriscar esse ataque, quando, esperando alguns dias mais, contava ser reforçado com as tropas de Haus, que haviam feito dispersar a insurreição que estalara no sul, e cujos fugitivos acabavam de reunir-se a Fernandes Vieira.

Quando, effectuada esta juncção, Blaar se dispunha ao combate, Cardozo, encontrando perto uma posição em que julgou poder com mais vantagem recebel-o, deixava o sitio do Covas, pelo *Monte das Tabocas*, que, como o nome o diz, era defendido por uma intransitavel espessura das plantas chamadas tabocas, que são certas cannas bravas muito espinhosas, e que por si só apresentam uns como tapumes silvados. — Foi ahi que elle offereceu o combate, e que o hollandez o acceitou, acomettendo no dia 3 de

1645. Ag. 3. agosto.

O total da força hollandeza não passava de oitocentos homens. — A nossa era pouco maior; mas indisciplinada em geral, alêm de mal vestida e peor armada; pelo que não poderia de modo algum prescindir da posição, e de conservar-se em pura defensiva. Escusado é dizer que o armamento e trajes da milicia nesta longiqua colonia apenas se differençavam do que por esse tempo ostentaram os puritanos do tempo de Cromwell e os soldados de Luiz XIV. — Os chapéos desabados com plumas, as couras d'anta, os calções largos e soltos, e não ja golpeados e de roca, como no seculo anterior, eram entretanto no Monte das Tabocas levados mais regularmente pelos Hollandezes: na Bahia os levariam tambem os terços brazileiros; porém, entre os insurreccionados Pernambucanos, muitos havia não só sem uniforme, mas até descalços, — e tendo por unica arma

um zaguncho, ou uma faca bem atada no extremo de qualquer páo ou cacete. SEC. XXXII.

Eleva-se o Monte das Tabocas junto do rio Tapacurá, mediando apenas uma pequena campina como esplanada descoberta. A raiz do monte e o espaço até a campina eram guarnecidos por um espesso tabocal, que a logares se prolongava até o cume, á maneira das couraças dos antigos castellos mouriscos. Foi no tabocal que Cardozo poz toda a confiança, dispondo ahi tres ciladas ou embuscadas, nas quaes caindo o inimigo, tanta força moral perderia, e tanta por isso mesmo ganhariam os Pernambucanos, que não seria duvidoso o resultado da acção. — Assim que, pela volta de meio dia, deram as avançadas signal, dispoz que uma pequena força hostilisasse o inimigo na passagem do rio, sem com tudo lh'a impedir; e que depois retirando-se pela campina ou esplanada o fosse trazendo ás ciladas. — Assim se executou. Enfatuados com a nossa retirada os Hollandezes lançaram-se cegamente pelo tabocal, e só se retiraram, ao verem-se envolvidos; por isso que as ciladas podiam entre si communicar-se, e proteger-se mutuamente. Refazendo-se e formando-se de novo na campina, deram contra o mesmo tabocal algumas descargas cegas, e logo tornaram a acomettel-o; porém com igual resultado. Tentaram então variar de plano, atacando de outro modo. E, organisando-se em duas columnas sobre os dois flancos oppostos, iam conseguindo mais alguma vantagem; porém empenhando então Cardoso na acção, á arma branca, toda a gente de retem que havia deixado no alto com os ecclesiasticos e o chefe Fernandes Vieira, obrigou os atacantes a desistir do seu empenho, quando ja caía a noite. A nossa perda constou de alguns mortos e trinta e tantos feridos [1]. Os vencidos aproveitaram-se da escuridão para effectuar a retirada, e só foram descançar em S. Lourenço, donde seguiram para a Varzea do Recife. — Deste primeiro combate resultou em favor dos sublevados, não só o cobro de muita força moral, como muito armamento e munições de que estavam necessitados, — e que encontraram pelo campo.

Entretanto se aproximavam não só o grosso das forças de Henrique Dias e do Camarão, que não tardaram em effec-

[1] Port. Rest. 32 feridos e 8 mortos; Castr. Lus. 37 feridos e 28 mortos.

SEC. XXXII.

tuar sua juncção com as de Fernandes Vieira, como, por mar, em oito pequenas embarcações, dois terços ou regimentos regulares ás ordens de André Vidal, já feito mestre de campo, e do seu immediato, tambem mestre de campo, Martim Soares Moreno, — o fundador da capitania do Ceará [1]. Estes ultimos desembarcaram todos em Tamandaré, e Salvador Correa, que até ahi os comboiára, seguiu para a Europa, depois de refrescar no Recife.

Claro está que os dois terços, ás ordens de Vidal, vinham em soccorro dos sublevados, em cumprimento das promessas por elle dadas [2] aos Pernambucanos; e de nada nos serviria repetir aqui os protestos [3] simulados então feitos aos Hollandezes, e por elles não cridos, de que vinham mandados para obrigar aos de Fernandes Vieira a se entregarem outra vez a elles Hollandezes. E tanto estes não o acreditaram que, sabendo como os dois terços eram já desembarcados, e não tendo forças para os atacar, resolveram tomar vingança mandando a Lichthardt apoderar-se em Tamandaré dos transportes que ainda ahi estavam fundeados, sob o mando de Jeronymo Serrão de Paiva; o que o mesmo Lichthardt facilmente conseguiu acutilando o chefe portuguez, e mandando-o prisioneiro á Hollanda.

Não foi tão grande, como se podéra julgar, o prejuizo que resultou da perda desses navios. Com essa hostilidade manifesta, encontrou Vidal pretexto para, perante os proprios Hollandezes, justificar a sua *deserção* para o bando dos *facciosos* de Fernandes Vieira; e tambem a Corte teve mais que sufficientes pretextos para se dar por aggredida, e para poder intervir abertamente em favor da sublevação de Pernambuco, como effectivamente executou, maxime de 1647 em diante [4].

Ao desembarcarem os dois terços da Bahia em Taman-

[1] Tom. I, secç. 25 in fine, e secç. 26, pag. 333.

[2] Calado, pag. 215.

[3] «André Vidal que era prudente, e sabia usar das occasiões com prevenção dos futuros, e procurava *com toda a destreza* que elrei tivesse o interesse, e a culpa fosse dos conjurados.» Conde da Ericeira, Port. Rest.

[4] As intenções da Corte secretamente hostis aos Hollandezes se descobrem não só pelas nomeações de cargos que se foram seguindo, como pelo proceder dos governadores da Bahia pela mesma Corte nomeados. Vê-se tambem de muitos documentos e extractos de cartas que se publicaram em 1646 e 1647 em dois folhetos em hollandez; um com o titulo «Extract ende Copye van verscheyde Brieven en Schriften... tot bewys dat de *Kroon van Portugael schuldich is*» etc.; e outro com o de «Claar Vertooch vande Verradersche en Vyantlycke Acten en Proceduren van Poortugal» etc.

daré, levantaram-se contra os Hollandezes os povos em Serinhaem e no Cabo; e as guarnições estrangeiras se encerraram nas respectivas fortalezas, ao passo que as forças de Blaar batidas nas Tabocas permaneciam na Varzea do Recife. Effectuada pois a juncção de todas as forças, e deixando agora de parte os dialogos de comedia que os escriptores contemporaneos, e alguns modernos tambem, poseram em boca principalmente de Vidal e de Fernandes Vieira, desde logo se combinou o modo como havia que proceder ao ataque destes tres pontos occupados. — Vidal com Vieira e Henrique Dias, encarregaram-se de marchar sobre o Recife; e Martim Soares ficou auxiliando os levantados de Serinhaem e do Cabo, — para obrigar as respectivas guarnições a renderem-se. SEC. XXXII.

Não tardou a entregar-se a de Serinhaem, com setenta e duas praças, além de uns quarenta e nove Indios; que pagaram cruelmente com a vida a apoio que haviam prestado ao inimigo, que delles não curou ao capitular.

Vidal seguiu a marchas forçadas pela marinha, e vadeando o Capiberibe se apresentou aos de Blaar, na Varzea do Recife, sem que elles o esperassem. Vendo a superioridade das nossas forças se recolheram ás casas do engenho; porém receosos do incendio ou da explosão da mesma casa, capitularam, entregando-se prisioneiros os chefes, e não exigindo condição alguma em favor dos seus Indios, que tiveram a sorte dos de Serinhaem; sendo mui para notar-se o rancor com que se apresentaram os restauradores contra os Indios que estavam ao serviço hollandez. Cabe-nos tambem infelizmente ter que declarar que o chefe João Blaar, quando era conduzido preso para a Bahia, entregue ás autoridades e paisanos de logar em logar, foi assassinado.— Sirva-nos a vergonha com que hoje aprendemos este facto, de lição para, em caso identico, respeitarmos outra vez melhor o direito das gentes.

A fortaleza da Nazareth, no Cabo de Santo Agostinho, resistia entretanto a Martim Soares, que cada dia lhe apertava mais o sitio. — Derrotadas as forças de Blaar na Varzea, marchou ali Vidal; e com este augmento de forças, e acaso com a noticia da anterior victoria, mais do que como se pode bem crer, em virtude das promessas que havia feito na Bahia ao governador o seu commandante Hoogstraten,

SEC. XXXII. conseguiu que este se entregasse com toda a guarnição, capitulando com as honras da guerra e o respeito da propriedade, inclusivamente dos postos para os que passassem ás nossas fileiras, e dos soldos atrazados a todos. Por ultimo se pactuou que passariam a Portugal os que ahi preferissem servir para não irem contra os seus, e aos paizes de cada um os que regeitassem o nosso serviço. — Negociou pelos Hollandezes esta capitulação o capitão de cavallos Gaspar Wanderley, que entrou ao nosso serviço, e seguiu depois a sua carreira na Bahia, como outros que se entregaram. Nem ha que fazer reparo acerca destas passagens subitas para o exercito pouco antes inimigo, em corpos francos, onde cada official, mais que pela patria, combattia pelo amor da profissão das armas. Nem a companhia hollandeza sustentava Pernambuco por amor da gloria; mas só de seus interesses.

A insurreição já lavrava por todos os territorios visinhos. A Parahiba, protegida por alguns bravos que em seu auxilio mandára André Vidal, sacudia o jugo, e os levantados se fortificaram no arrayal chamado, talvez em honra de Vidal, de Santo André. Em Porto Calvo se effectuava igual pronunciamento sob a direcção do alcaide mór Christovam Lins, senhor do engenho de Buenos Ayres (ainda actualmente conhecido com este nome, sobre o Camaragibe) e neto de um allemão do mesmo nome, dos primeiros povoadores da Parahiba; e a guarnição hollandeza de mais de cento e cincoenta praças se entregava com analogas condições á da Nazareth. O capitão Nicoláu Aranha Pacheco, tendo partido do Rio Real com tres companhias, rendia sobre o rio de S. Francisco o forte do Penedo, chamado ainda então *Mauricio* em honra do seu fundador, e defendido por dez canhões e duzentas e sessenta e seis praças de guarnição.

Infelizmente porém este ultimo posto importante, ainda então em grande parte dependente do soccorro do mar, não poderia sustentar-se, e foi necessario evacual-o, e voltou ao poder dos Hollandezes. É sabido como o Rio de S. Francisco, a certa distancia acima do Penedo, deixa de ser navegavel pelo espaço de mais de cem leguas, por correr entre sitios pedregosos, com *itaipavas* e despenhadeiros, entre os quaes se distinguem as enormes caxoeiras do Jacaré, Paulo Affonso, Boa Vista e Sobrado; acima da qual o mes-

mo rio offerece varios centenares de leguas de aguas navegaveis até para grandes barcos de vapor. SEC. XXXII.

Tambem se assenhorearam os nossos de Olinda, e se entregou por capitulação o forte de Santa Cruz, situado na peninsula ou cabedêlo visinho. Com a entrega deste forte occorreu a idêa de tentar-se o assalto do Recife; porém sendo a empreza árdua, e julgando-se que sem a ilha de Itamaracá, menos dificil de occupar-se, não se poderia o Recife sustentar, foi resolvida uma jornada á mesma ilha.

A ilha de Itamaracá era então o unico territorio de mais alguma extensão não encommodado pelos nossos. —Quizeram tomar parte na empreza de atacal-a os principaes chefes; pelo que, confiando a Henrique Dias a linha de sitio, partiram para Igaraçú com oitocentos homens. Apenadas todas as alvarengas, canoas e jangadas, effectuou-se, durante a noite de 14 de setembro, a passagem do canal, e foi tomado um patacho hollandez de 4 peças, que ahi estava surto. Teve logar o desembarque um pouco ao norte na ilha, marchando as tropas a travez desta, de modo que ao amanhecer se encontraram de fronte da villa da Conceição, ao sul da mesma ilha. Retiraram-se os Hollandezes para o forte de Orange sobre o mar, e ahi esperaram o ataque. Avançaram parte dos nossos a peito descoberto contra a artilheria do forte, em quanto outros se espalhavam pela povoação saqueando-a. Obrigados a retirar os primeiros, cairam os Hollandezes acutilando de modo que nos causaram a perda de uns setenta mortos e igual numero de feridos, entrando neste numero o Camarão, e livrando-se André Vidal pela fortuna de ver embaçar-se nos fechos da pistola uma bala que o procurára. 1645, Set., 14.

Com tão triste revez regressavam os nossos á linha de sitio do Recife ou Mauricia; e encontrando-se debilitados em força moral, e receosos de que o inimigo tomasse com vantagem a offensiva, resolveram fortificar á retaguarda uma posição onde podessem oppor-lhe nova resistencia. Preferiu-se uma eminencia que dominava a Varzea, e para n'ella recordar passadas glorias, se lhe deu o nome de *Arrayal novo do Bom Jesus*. No dia 1.° de janeiro de 1646 salvavam já ahi as oito peças montadas em bateria. Pouco depois encontramos dahi datados os principaes documentos que possuimos acerca da sublevação, sendo entre elles mais

SEC. XXXII.

importante um manifesto dirigido a elrei, em que assignavam contra os seus proprios compatriotas os officiaes hollandezes passados ás nossas fileiras. — Ao mesmo tempo se reparavam as fortificações do Cabo, do Pontal e de Tamandaré.

Entretanto não deixava de apertar-se o sitio do Recife ou praça Mauricia [1]. Impossivel nos fora individuar aqui os successos que ahi tiveram logar. Os tiroteios dos postos avançados, os ataques parciaes, as arrancadas ou sortidas, os soccorros entrados ou frustrados,—tudo são episodios conhecidos onde ha sitiantes e cercados. Estes se viam cada dia mais apurados pela falta de mantimentos e de numerario. A esta ultima penuria se acudia cunhando moedas obsidionaes de ouro do valor de tres, seis e doze florins; das quaes, com os annos de 1645 e 1646, se guardam exemplares nos gabinetes numismaticos, inclusivamente no do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro [2]. Chegou até a haver um pequeno motim promovido pelos Judeos queixosos de que a autoridade lhes tomara á força o mantimento com que esperavam fazer grandes cabedaes. Entre os sitiantes tambem não reinou muita ordem, pois por duas occasiões foi esta perturbada. Uma vez teve isso logar pela deserção de duas companhias dos estrangeiros entregues nas praças rendidas, e que haviam ficado a nosso serviço; esta deserção se remediou com mandar para a Bahia todas as tropas estrangeiras. Com ellas se retirou tambem o velho Martim Soares, acomettido de varios achaques para poder supportar uma guerra tão activa. A outra vez podia trazer acaso ainda peores consequencias. Intentou-se aleivosamente contra a vida de Fernandes Vieira, que chegou a ser ferido em um hombro; e querem alguns que fossem nisso cumplices, senão cabeças, os seus rivaes, que não se atrevendo a apresentar-se em pessoa, trataram covardemente de endossar o crime e o perigo delle a braços innocentes e alheios ás suas paixões. Não somos grandes enthusiastas de Fernandes Vieira; mas neste momento se foramos partidarios dos seus rivaes, nos separariamos delles, desde que por seu lado havia quem empregava taes meios para

[1] No Cast. Lus. se lê sempre Mauricea; e no Portugal Restaurado até se accentua «Mauricéa.» Consta porém com toda a autenticidade que se dizia naquelle tempo Maurícia.

[2] Rev. do Inst. V, 239.

chegar a seus fins. Felizmente André Vidal foi alheio a taes planos, e antes sendo, desde que se apresentou, o verdadeiro chefe, deixava que Fernandes Vieira aparecesse como tal. E o certo é que quaesquer transtornos em momentos tão criticos podiam até fazer variar a sorte da guerra. Por isso tratava André Vidal sempre de apaziguar as rivalidades, persuadindo a todos como o sofrimento é o segundo valor dos homens, e como muitas vezes se conquista com a paciencia e a resignação o que de todo se perderia com um vivo acomettimento. Praz-nos ao menos acreditar que nenhum patricio respeitavel tomou parte no attentado, e que elle foi obra de certa gente que sempre damnam as causas a que se associam. SEC. XXXII.

Foi a nosso ver para evitar estas rivalidades que a Corte se resolveu a nomear, como nomeou, para Pernambuco um chefe superior, na pessoa de Francisco Barreto de Meneses, mestre de campo general, ou segundo a denominação de hoje [1] tenente general.

Era Barreto mui conhecedor das guerras do Brazil, onde passara em 1638 com o Conde da Torre, seguindo a Luiz Barbalho na sua quasi milagrosa retirada pelos sertões, e achando-se no Rio Real para se oppor ao primeiro intento dos Hollandezes de construir ahi fortaleza, e ultimamente havia por sua bravura e distincção alcançado varios postos no Alemtejo, combatendo contra as tropas castelhanas. Embarcou-se Francisco Barreto quasi secretamente com o seu immediato Felippe Bandeira de Mello, e quando iam ambos desembarcar perto de Pernambuco, caíram prisioneiros dos Hollandezes e foram conduzidos ao Recife.

Entre os sitiantes abundavam os mantimentos, para o que eram frequentes as correrías para o norte e sul. Differente sorte era a dos sitiados: os mantimentos, que a principio tiravam de Itamaracá e depois de Tujucupapo se iam acabando, e a guarnição já contava os dias, para não dizer as horas, dentro dos quaes teria que render-se....

Mas uma noticia consoladora vem animal-a, e o fogo que se ia de todo apagando se ateou de novo com o sopro da esperança! — No dia 23 de junho (1646) chegaram da Hollanda dois pequenos barcos *Isabel* e *Falcão*, com a certeza

[1] Decr. de 5 abril 1762. Os marechaes de campo se chamavam então sargentos mores de batalha. Reg. R. V, 258.

SEC. XXXII.

de que um formidavel soccorro ficava apromptando-se, e que ahi estaria dentro de um mez! — Foi a noticia grandemente festejada, e de noite se illuminou toda a praça, ao mesmo tempo que no nosso acampamento ardiam as fogueiras, celebrando a vespera de S. João, inseparavel dellas, principalmente quando era o santo do chefe ostensivo do acampamento. A nova trazida pelos dois barcos hollandezes foi considerada de tanta importancia, que para a perpetuar se cunhou depois uma medalha, cuja inscripção hollandeza significava [1]: «O Recife foi salvo pelo Falcão e Isabel.»

[1] «*Door de Valk en Elisabeth is het Recif ontzet.*» Netscher, p. 206.

# SECÇÃO XXXIII.

## SOCCORROS DA EUROPA A UNS E OUTROS. FIM DA GUERRA.

O annunciado soccorro, que montava a uns tres mil homens, apresentou-se effectivamente diante da praça no 1.º de agosto. Vinha á frente delle, para tomar o mando militar da conquistada colonia, o bravo Sigismundo Von Schkoppe. No Conselho politico ficariam, além do Presidente Wouter Van Schoonenborch, Michiel Van Goch, Simon Van Beaumont, Abraham Trouwels e Hendrik Haecxs [1].

Pretendeu Sigismundo apoderar-se de Olinda; mas não o conseguiu, e foi constrangido a retirar-se ferido em uma perna. Ja então teve occasião de palpar a gente com quem ia lidar, e como diferia ella, agora composta de muita tropa de linha, daquelles que em outro tempo havia vencido. — Tentou algumas saidas para o sul; mas não foi nellas mais afortunado, e voltou a encurralar-se no Recife ou praça Mauricia.

Desesperado então de conseguir resultados com estes ataques contra gente escolhida, e ja tão aguerrida, e animada por tantas victorias, julgou que daria um grande golpe, uma vez que tinha á sua disposição o mar, tentando um ataque maritimo á Bahia, depois de lhe dar um xaque pelo norte, sobre o Rio de S. Francisco, por meio da occupação do Penedo, da qual foi incumbido o bravo Lichtardt, que pouco depois ahi falleceu (30 nov.).

A expedição contra a Bahia se realisou com uma força de dois mil e quinhentos homens, que em mais de quarenta navios, chegaram a 8 de fevereiro seguinte (1647); effec-

[1] Netscher, p. 147.

SEC. XXXIII.

tuando, sem a minima opposição, o desembarque na ilha de Itaparica, fronteira á cidade, e fortificando-se em um acampamento junto ao extremo desta na ponta da Balea, e perto do lugar em que está a povoação denominada como a Ilha. O acampamento foi reforçado com varias trincheiras, uma das quaes recebeu o nome do general, e outra o do conselheiro Van Beaumont, que provavelmente acompanharia a expedição. — Os navios se espalharam pelo reconcavo, tomando os nossos de commercio, e saqueando quanto encontravam a alcance de seus arpéos.

O governador da Bahia que se proposera manter na defensiva, não poude conter-se em presença de tanta audacia. Vendo que o inimigo, ao cabo de tres semanas, não o atacava, quiz elle fazel-o; e fiou a empreza do bravo mestre de campo Francisco Rebello, entregando-lhe mil e duzentos soldados escolhidos. — Em uma noite escura se embarcou toda essa gente, e vogando tão surdamente como poderam, atravessaram a Bahia, e foram varar na ponta do Manguinho, não longe do campo inimigo. Em vez de esperar um pouco até que raiasse a manhã e podesse ver o que fazia, Rebello pensou surprehender o inimigo atacando-o de noite; e, quando avançava, foi elle que se viu surprehendido; pois que, disparado o primeiro tiro, os nossos que não sabiam onde estava o inimigo, começaram a atirar uns aos outros, e Rebello caiu atravessado de uma bala, acaso das suas fileiras, e a sua morte serviu a todos de ordem de retirada. Fez-se esta em confusão, e de modo tal que á cidade não regressou nem metade da gente que havia della saido na noite anterior. Esta foi a perda mais desigual que houve da nossa parte em todo o curso das lutas com os Hollandezes.

Felizmente que com a ausencia de Sigismundo, do Recife, cobravam os sitiantes tão decididas vantagens que o Conselho politico o chamou ali a toda a pressa, e elle teve que deixar Itaparica, com os trofeos desta victoria, que, com impaciencia, lhe foi levar o governador da Bahia ao proprio acampamento. O maior receio dos do Recife proveiu de alguns assaltos nocturnos que lhes fizeram os nossos, apoiados pelo mortifero fogo de uma nova bateria feita em *Santo Amaro*, e que os Hollandezes depois tomaram, denominando-a de *Antamar* ou *Altanar*, talvez por corrupção do seu primeiro nome.

SEC. XXXIII.

Quando á Corte chegou, pelo governador da Bahia, e por conseguinte atrasada, a noticia dos soccorros vindos aos Hollandezes em Pernambuco e depois da expedição á Bahia, tratou-se desde logo de preparar ahi algum, retirando-se até para isso da fronteira do Alemtejo, onde bastante falta fazia, um terço ao mando de Francisco de Figueiroa. Tudo, em meiados de agosto, se embarcou em Setubal [1] n'uma armada ás ordens do novo governador Conde de Villa Pouca de Aguiar, que veiu a tomar posse nos fins desse anno de 1647.

Alguns navios desta armada seguiram para o Rio de Janeiro, com Salvador Correa de Sá e Benavides que bem que ja nomeado governador de Angola, ia feito capitão mór [2] do Rio [3], para nas provincias do sul preparar os mantimentos. No Rio, com o auxilio de oitenta mil cruzadas de donativos que juntou nesta ultima praça, preparou para soccorrer Angola uma regular expedição, concorrendo elle á sua parte com quatro navios. Essa importante colonia d'Africa, principal viveiro d'escravos para o Brazil, estava ja quasi de todo em poder dos Hollandezes, senhores da sua capital, desde que haviam ficado quasi inutilisados os ultimos esforços feitos em 1645 para restaural-a, fallecendo, em maio do anno seguinte, o governador do Rio, Francisco de Souto Maior, a quem fora a empreza commettida. A nova tentativa foi mais feliz: Salvador Correa apresentou-se primeiro em Quicombo, a pretexto de que ia construir um presidio, afim de proteger os Portuguezes que estavam disseminados pelo sertão; julgando porém favoravel o ensejo, fez-se de vela para Loanda, onde não havendo os Hollandezes querido entregar-se, desembarcou e os attacou bravamente, com o que os obrigou a capitular no dia 15 d'agosto de 1648.

Entretanto Barreto, escapando-se da prisão do Recife ao cabo de nove mezes, havia apenas tomado o mando das nossas forças, quando o inimigo, vendo sem fructo os seus bandos concedendo indulto áquelles dos nossos que se lhe apresentassem, se decidiu a tentar fortuna, emprehendendo em força de quatro mil e quinhentos homens, uma campanha para as bandas do sul, analoga á que em outra

[1] Netscher, p. 156.
[2] Alcaide mór desde 28 abril 1644.
[3] Alv. de 7 out. 1647, liv. 18, f. 289.

SEC. XXXIII.

occasião tão bem lhe havia provado. — Suspeitoso deste plano o novo chefe assentou de tomar o passo, occupando uma posição vantajosa, da qual o mesmo inimigo não podesse passar sem primeiro o atacar. — Abalando pois do quartel general do Arrayal novo do Bom Jesus, com dois mil e quatrocentos homens, se dirigiu a occupar essa posição, que era o boqueirão ou passo ou especie de isthmo, que fica tres leguas ao sul do Recife entre os montes Guararapes e os alagados do mar, e que Barreto occupou apoiando a ala direita nestes alagados impossiveis de tornear, e a esquerda nos montes fortes por natureza.

Sigismundo havendo batido na Barreta os nossos postos mandados por Bartolameu Soares Canha, se apresentou [1] no domingo da paschoela, 19 de abril, á guarda avançada do nosso pequeno corpo d'operações, commandada por Antonio Dias Cardoso, que se foi retirando á proporção que o inimigo avançava. — Confiou Barreto o governo das armas da ala direita a Vidal, tendo ás suas órdens o Camarão; e o governo da esquerda a Fernandes Vieira, com Henrique Dias por segundo: e do centro tomou elle o mando, ficando por seu immediato Dias Cardoso, com a pouca cavalleria dirigida por Antonio da Silva, e que devia acudir onde o exigisse a necessidade.

A acção geral começou pelo centro, acomettendo-nos o Hollandez com vigor. Esperaram os nossos, sem dar um tiro, até os ter mui perto, e só então desfecharam á queima-roupa, e avançaram logo com uma carga tão violenta, que o inimigo apenas tinha tempo para retirar antes de organisado. Logo pelos flancos acomettiam Vidal e Fernandes Vieira e a acção se declarou decisiva durante mui pouco tempo, saindo della ferido em um artelho o general inimigo e sendo mortos varios dos seus melhores officiaes; — subindo a perda total dos vencidos a quatrocentos e setenta mortos e a quinhentos e vinte tres feridos, contando-se neste numero quarenta e cinco officiaes fóra do combate. A nossa perda se avaliou em oitenta e quatro mortos e quatrocentos feridos, saindo intactos os principaes chefes. Vi-

[1] Houve engano nas certidões de Jaboatão, Chr., p. 64.—Que foi a 19 consta dos documentos da Haya, que cita o Sr. Netscher, e consultamos pessoalmente; e consta tambem dos letreiros da Capella da Conceição dos Militares no Recife, onde se vê pintada a batalha. (Corog. Braz. II, 175.)

dal escapou; morrendo-lhe o cavallo que montava atravessado de uma bala. SEC. XXXIII.

Ficaram no campo muitos despojos de armas e munições, dezesete bandeiras e duas peças de artilheria. Perdida esta batalha, Pernambuco seria talvez ainda hoje dos Hollandezes. Assim não é muito que façamos votos para que algum dia se levante nos Guararapes um padrão, que pelo menos symbolise a memoria dos tres brazileiros illustres, Vidal, Camarão e Dias, cada qual de differente geração, que salvaram Pernambuco. A gratidão nacional pelos seus heroes é não só nobre como civilisadora. Sem o estimulo della e das demais recompensas gloriosas, a heroicidade e o desinteresse rarearáo: o culto de reconhecimento rendido á memoria dos cidadãos generosos que exposeram a sua existencia, ou o seu sangue, ou parte do seu ocio e melhor-estar de suas familias e seu, é não só justo e grato, como altamente politico. Favorecei, ao menos a memoria, de vossos heroes, de vossos escriptores, de vossos artistas, e a vossa nação terá artistas, terá escriptores e terá heroes. E se não podeis levantar padrões, ao menos entretanto commemorai os seus nomes pelos outros muitos meios de que dispondes: commemorai esses nomes nos dos barcos de guerra, e até nos das proprias motrizes das vias ferreas.

Com esta victoria, a Côrte que já começava a vacillar por ceder de Pernambuco a troco da paz, na conformidade de uma proposta feita por um Gaspar Dias Ferreira, apoiada pelo P. Antonio Vieira em um memorial que denominou Papel Forte [1], sobresteve essa cessão, graças em maxima parte aos esforços do procurador da Fazenda Pedro Fernandes

[1] Port. Rest., P. 1.ª, liv. X; Southey I, 214, e o MS. 543 da Bibliotheca Portuense, e o discurso em resposta de Gaspar Malheiro. O P. Vieira corrido depois deste grave erro, quiz negal-o, e effectivamente o nega no seguimento, que em algumas collecções mss. se encontra da carta 118 do tom. II, p. 397; — e até, o que é mais, ousou arrogar-se a origem da creação da companhia do Commercio. Basta porém ver como não foram seguidas outras de suas opiniões, e abraçadas todas as de Pedro Fernandes Monteiro, para que este serviço se deva attribuir ao ultimo, e ao procurador da Coroa Tomé Pinheiro da Veiga, que assignaram as condições da proposta da instituição da mesma Companhia logo abaixo do Vedor da Fazenda, Conde de Odemira.— Conhecido o amor proprio de Vieira, suas pretenções de que era infallivel tudo quanto se lhe antolhava, o modo como em muitos discursos, cartas e sermões o vemos suprimir ou dourar a seu modo os successos, e por conseguinte a verdade, temol-o por suspeito quando trata de si, e por conseguinte tambem quando em relação a si da companhia, com cujos superiores alias nem sempre esteve em boa intelligencia.— Aos meritos do P. Vieira faremos a devida justiça em outro logar; mas não lhe podemos dar a razão neste assumpto.

SEC. XXXIII.

Monteiro, que soube contra ella argumentar com o resultado desta primeira batalha dos Guararapes; insistindo em que o commercio se fizesse em comboyos, creando-se para este fim uma companhia, como essa hollandeza que dominava em Pernambuco; — idéa que com applicação a todo o Ultramar fôra já proposta pela Coroa aos povos em Portugal por C. R. de 10 de dezembro de 1624.

Em quanto os dois exercitos se batiam no campo, os sitiados, vendo os nossos postos menos guarnecidos, haviam conseguido tomar a importante bateria de Santo Amaro. Tambem entraram em Olinda; porém tiveram outra vez que desamparal-a. Seguiram-se dois pequenos ataques para as bandas da Barreta, aos quaes fez frente Henrique Dias (21 de maio e 18 de agosto), e poucos dias depois do ultimo chegava ao nosso campo, vindo da Bahia, o terço européo de Francisco de Figueiroa. — Quasi pelo mesmo tempo occorreu a morte do bravo Camarão, em resulta de doença. Seu sobrinho D. Diogo passou a substituil-o no mando dos Indios.

D. Antonio Filippe Camarão (traduzindo-se este appellido do de *Poty* que levava como selvagem, e que significa o mesmo), unido á causa da civilisação desde o estabelecimento da capitania do Ceará, não cessára jamais de prestar serviços importantes, já contra os Francezes na costa do norte, já contra os Hollandezes na Bahia e em Pernambuco, já contra os proprios selvagens. Ao vêl-o no fim da vida tão bom christão, e tão differente do que fôra, e do que haviam sido no mato os seus pais, não ha que argumentar entre os homens com superioridades de gerações; sim deve abysmar-nos a magia da educação, que, ministrada embora á força, opera taes transformações que de um Barbaro prejudicial á sociedade, se pode conseguir um cidadão util a si e á patria. — O illustre commendador Camarão era mui bem inclinado, commedido e cortez, e no falar mui grave e formal; e consta que não só lia e escrevia bem, como que não era estranho ao latim [1]. — Era um typo do soldado modesto, que combate pela patria na idéa de não ter feito mais do que o seu dever.

Os nossos continuaram no Arrayal prevenidos sempre

[1] Calado, pag. 165.

para acudir onde fosse necessario. Os inimigos cançados de sofrer privações, e de esperar debalde que os fossemos atacar nos entrincheiramentos, resolveram sair a campo a buscar fortuna. Os do Conselho, depois de apurarem quanta gente encontravam disponivel, conseguiram organisar um corpo de operações de mais de tres mil e quinhentos homens; cinco terços de linha, tres companhias da maruja, duas d'Indios e duas d'Africanos. O mando deste corpo, reforçado com uma bateria volante de seis peças, foi confiado ao coronel Van der Brincke, official de valor, e immediato a Sigismundo em graduação. Foi-lhe commettido que tratasse de realisar o plano antes intentado por Sigismundo de occupar o sul da provincia, prevenindo-se lhe porém que se antecipasse desta vez a assenhorear-se do passo dos Guararapes, combatendo ahi á sombra das melhores posições, os nossos se o acomettessem. —Desempenhou Brincke taes ordens, e formando-se em nove columnas, occupou os montes Guararapes, apresentando no dia 18 de fevereiro de 1649, frente ao caminho por onde deveriam apparecer os que viessem do Arrayal. Nesse mesmo dia levantaram campo os nossos, em número de dois mil seis centos homens, e forçando a marcha para os Guararapes ahi chegaram pela tarde, descobrindo o inimigo do alto de um morro, já pertencente aos mesmos Guararapes, e denominado Oytiseiro [1], em virtude d'algumas arvores dos fructos oytîs que conteria. — Além dos terços de Vidal, Vieira, Figueiroa, das duas companhias de cavalleria, e das companhias dos Indios e dos Crioulos, reforçavam os nossos um corpo de ordenanças de Pernambuco, do qual fora por elrei feito mestre de campo Antonio Dias Cardoso [2].

SEC. XXXIII.

Da noite se aproveitou Barreto para melhor conhecer as forças e posições do inimigo, que ouvindo rebate por varios lados e receando durante ella ser a cada momento atacado, passou uma continua desvelada, em virtude da qual estava no dia seguinte fatigado. — Ao romper a manhã do dia 19, que era uma segunda feira, se achavam os dois exercitos frente a frente, separados por um valle, e coroando as alturas, de um e outro lado; os Hollandezes confiados

1649. Fev., 19.

[1] O *Tireyro* se lê erradamente no «*Portugal Restaurado*», p. 709 da primeira edição.

[2] Por carta patente de 12 de novembro do anno anterior.

SEC. XXXIII. em que iam a ser atacados; e os nossos procurando provocal-os; e uns e outros seguros de que as posições se prestavam mais á defensiva, e sem quererem ceder esta vantagem aos contrarios.

Meros expectadores um do outro se conservaram os dois exercitos até depois do meio dia, quando, mais impaciente que o nosso, o chefe inimigo se resolveu a sair de uma tal situação. Mandou tocar a reunir; e desamparando as posições que occupava nas alturas dos Guararapes, se formou todo em columna, sobre a campina do boqueirão; naturalmente para dahi, passando a tornear as faldas dos montes, ir-nos atacar pela retaguarda ou pelo flanco esquerdo. Mal havia apreciado a calma do general Barreto, seu adversario, tomando por apathia ou por irresolução o que não era mais que prudencia! Assim em quanto dava ordens para a marcha, julgando os nossos immoveis, fazia Barreto avançar todas as forças, e occupava com presteza as alturas abandonadas. Apenas Brincke o presentiu, quiz retroceder a occupal-as; mas já era tarde; e ao pretender reparar á força o erro que acabava de commetter, commettia um novo, travando a acção com desvantagens maiores do que as que evitára durante toda a manhã; pois que agora tinha a cavalleiro os contrarios. Vidal e Figueiroa, que estavam sobre a ala esquerda, desceram a carregar o inimigo, e o obrigaram a limitar-se ao amparo da sua artilheria a defender o boqueirão a pé firme. Á nossa direita ahi os acommettia Fernandes Vieira, com Cardoso e a cavalleria, que avançando a travez dos alagados os ia tomar pelo flanco esquerdo. — Quando a victoria parecia decidir-se pelo nosso lado apresentavam-se por mais de um ponto columnas do inimigo, que seguro da superioridade de suas forças, não temia derramal-as. Quatro peças de artilheria se assomavam vomitando fogo de um monte, apoiadas em um regimento de infanteria. Uma columna avultava negrejando por certo caminho pelo qual não se esperava que estivesse alma viva. A acção se empenhou com todas as forças de um e outro lado, e sem ordens do general em chefe com os Indios e Crioulos no boqueirão, cada um dos mestres de campo acudia ao ponto ameaçado que via mais perto, com o zelo de quem combatia por si e pela patria. — No meio desta confusão de combates parciaes, muitos delles corpo a corpo,

que duraram até mui entrada a noite, foi morto o chefe inimigo e o seu immediato, e a custo podiam os sub-chefes contrarios saber a quem deviam obedecer, quando encontrando-se sem ninguem que os mandasse avançar, começaram por si a retirada, que quasi se converteu em fuga. Depois do uso das armas de fogo poucas batalhas se contaram onde fosse a derrota mais completa. Ainda ao cabo de tres dias se agarravam soldados hollandezes extraviados pelos matos e até pelos alagados, em que haviam estado mergulhados, como se conta de certo rei derrotado na antiguidade. — A derrota dos vencidos entre mortos e prisioneiros, na batalha e nestes alcances, foi de cento e dous officiaes, e novecentos e quarenta e quatro inferiores e soldados [1]. A perda total da nossa parte foi de quarenta e cinco mortos e duzentos feridos, em cujo numero devemos mencionar o bravo Henrique Dias, que, pela terceira vez nesta campanha, derramava o seu sangue pela patria. Ficaram em nosso poder muitas munições e bagagens, as seis peças de artilheria, e dez bandeiras das doze que traziam os contrarios. SEC. XXXIII.

Se a primeira batalha dos Guararapes servira a alentar a metropole para não ceder de Pernambuco, com esta segunda ficaram já desanimados da possibilidade, sem grandes sacrificios, da conservação desta colonia muitos estadistas da Hollanda. — Porém a hora da expulsão dos intrusos não havia ainda soado, e tardou perto de cinco annos a dar signal de si.

Recolheram-se os Hollandezes ao Recife, e o sitio proseguiu. Os successos immediatos, alguns assaltos parciaes sem exito, varias sortidas com pouco effeito contra as nossas estancias, pequenas diversões intentadas por mar para buscar mantimentos; — tudo melhor se concebe com esta simples indicação, e por uma estampa da praça e do sitio copiada de outra contemporanea, do que por meio de cançadas paginas.

Dois novos acontecimentos vieram influir poderosamente para terminar a luta: a definitiva organisação da *Companhia de Commercio* do Brazil, e o rompimento de uma guerra entre a Hollanda e a Inglaterra. Com o estabelecimento da primeira, navegando todos os navios portuguezes em com-

[1] Netscher, pag. 206.